

## Acidente com a P-36 completa 9 anos. Petrobrás continua errando no SMS

**A**s cenas do afundamento da P-36, após a explosão que matou 11 trabalhadores, continuam vivas na memória dos petroleiros. O acidente serviu de marco na luta da categoria por segurança e igualdade de condições de trabalho no Sistema Petrobrás. Nesta segunda-feira, 15, nove anos depois daquele fatídico dia, os petroleiros ainda cobram uma política de segurança que de fato proteja a saúde e a vida dos trabalhadores.

Ano após ano, petroleiros ainda morrem e são mutilados em acidentes de trabalho que poderiam ter sido evitados, se houvesse mudanças estruturais na gestão do SMS e na política de terceirização, como cobram a FUP e seus sindicatos. Nos últimos dez anos, foram 196 mortes, das quais 164 com trabalhadores terceirizados. No ano passado, os cinco acidentes fatais ocorridos foram todos com prestadores de serviço.

Nas últimas semanas, uma série de incidentes e ocorrências graves foram deliberadamente menosprezadas pela Petrobrás, que continua fazendo do SMS uma gestão de marketing e não de ações concretas. A produção e o lucro são mais importantes para a empresa do que a vida e a saúde do trabalhador. Os gerentes continuam subnotificando os acidentes, desrespeitando acordos e descumprindo



do normas de segurança em nome da produção.

Por isso, é fundamental que os trabalhadores, próprios e terceirizados, priorizem a segurança no seu dia-a-dia, denunciando à FUP e aos sindicatos toda e qualquer ocorrência que coloque em risco a sua saúde e segurança.

**Ato público na Bacia de Campos** - o Sindipetro-NF fará um ato público nesta segunda-feira, 15, no heliporto do Farol de São Tomé, em Campos, em lembrança dos nove anos de morte dos 11 tra-

lhadores mortos no acidente com a P-36. O evento contará com a participação da FUP e da CUT-RJ.

**Emissões de CATs na berlinda** - a FUP participa nesta sexta-feira, 12, de audiência com o Ministério Público do Trabalho para discutir a fiscalização do Termo de Ajuste de Conduta (TAC), onde a Petrobrás e a Transpetro, assim como as suas prestadoras de serviço, se comprometem a emitir CATs com e sem afastamento, conforme determina a legislação. Os sindicatos têm denunciado o descumprimento do TAC.

### Semana de reuniões com a Petrobrás

A partir de segunda-feira, 15, a FUP volta a se reunir com a Petrobrás para dar continuidade ao processo de negociação permanente com a empresa. As reuniões prosseguem até o dia 23, sempre às 14 horas. Confira a agenda:

**Segunda, 15/03** - Comissão de SMS

**Terça, 16/03** - Comissão de Aposentadoria Especial

**Quarta, 17/03** - Comissão de AMS

**Quinta, 18/03** - Comissão de Acompanhamento do ACT

**Segunda, 22/03** - Comissão de Terceirização

**Terça, 23/03** - Comissão de Regimes de Trabalho

## Todo apoio e solidariedade aos eletricitários mexicanos!

# FUP participa da Conferência Internacional de Solidariedade ao Sindicato Mexicano de Eletricistas (SME)

Aumentar a pressão para que o presidente do México, Felipe Calderón, reintegre os 44.600 trabalhadores da companhia estatal de energia (Luz e Força do Centro - LyFC), que foi arbitrariamente extinta por decreto presidencial. Com esse objetivo, entidades sindicais de várias partes do mundo, entre elas a FUP, participaram nos dias 11 e 12/03 da Conferência Internacional de Solidariedade ao Sindicato Me-

xicano de Eletricistas (SME). O evento foi realizado na Cidade do México, organizado pela Federação Sindical Mundial (FSM), da qual a FUP é filiada, e União Internacional dos Trabalhadores do Ramo de Energia. Os líderes sindicais propuseram uma série de ações políticas para se contrapor às demissões, ataques e violações de direitos sofridos pelos trabalhadores mexicanos, em função da ofensiva ne-

oliberal do governo de Calderón.

Na terça-feira, 16, quando expira a convenção coletiva dos trabalhadores da LyFC, serão realizadas manifestações em solidariedade à categoria em várias partes do mundo. No México, será dia de greve nacional no setor elétrico. A FUP propôs a realização de manifestações e atos em toda a América Latina e Caribe, em frente às embaixadas e consulados mexicanos.

### As garras afiadas do neoliberalismo

Violação à liberdade sindical, descumprimento do acordo coletivo da categoria, prisão de dirigentes sindicais, entre outras atrocidades, estão sendo praticadas pelo governo mexicano, com a conivência da mídia, do poder judiciário e da maioria do parlamento. Antes mesmo de assinar o decreto inconstitucional que liquidou a LyFC, em 11 de outubro do ano passado, Felipe Calderón já havia mandado a polícia invadir e ocupar as instalações da

estatal, fechando a empresa na marra. A mídia tem apoiado as ações ilegais do presidente mexicano, massificando informações deturpadas de que os trabalhadores da LyFC são privilegiados, com salários e vantagens exageradas. Esse filme se repete também aqui no Brasil, sempre que os neoliberais do PSDB, DEM e companhia estão no poder. É o que acontece, por exemplo, com os trabalhadores que de-

nunciam e enfrentam os ataques e desmandos de José Serra, em São Paulo. A greve dos petroleiros em maio de 1995 também causou reações semelhantes do governo tucano de FHC, que invadiu refinarias com tanques do Exército, interveio nos sindicatos, demitiu e cortou direitos. Sem falar nas privatizações, inclusive no Sistema Petrobrás. São as garras afiadas do neoliberalismo, sempre apontadas contra os trabalhadores.

## Movimentos sociais na luta para que o petróleo seja nosso

Os movimentos sociais estão se articulando para uma nova batalha no Congresso Nacional, em defesa do projeto de lei construído pelos trabalhadores para garantir que todo o petróleo e gás do país seja controlado pelo Estado, em benefício do povo brasileiro. Após a batalha travada na Câmara dos Deputados Federais, onde as propos-

tas dos movimentos sociais foram debatidas na Comissão Especial que analisou o projeto do Executivo para o novo modelo de exploração do pré-sal, os trabalhadores agora enfrentam uma nova luta no Senado. O projeto dos movimentos sociais (PLS 531/09) entrou em tramitação na Casa antes dos projetos do governo e, por-

tanto, deve dar um novo impulso à campanha nacional por uma nova lei que garanta que o petróleo seja de fato do povo brasileiro e a Petrobrás uma empresa 100% estatal e pública. O PLS 531/09 se encontra na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) e tem como relator o senador Delcídio do Amaral (PT/MS).

### Plenária no Rio

Os movimentos sociais do Rio de Janeiro participam nesta sexta-feira, 12, da plenária estadual da Campanha "O Petróleo Tem que Ser Nosso". Um dos principais pontos de pauta será a organização da luta para garantir a votação no Senado do projeto assinado pelos trabalhadores.

### Comitê em Santa Catarina

A regional da CUT em Florianópolis criou um comitê em Santa Catarina para ampliar a campanha "O petróleo tem que ser nosso". Os integrantes do Comitê têm como meta coletar 50 mil assinaturas para o projeto de lei de iniciativa popular em defesa do monopólio estatal do petróleo e gás, através da Petrobrás 100% pública.

### Ato dia 22, no Rio

Várias entidades, inclusive a FUP, estão organizando uma grande manifestação, no próximo dia 22, no Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro. O ato será em defesa do monopólio estatal do petróleo, tendo a Petrobrás como empresa 100% estatal e pública, como prevê o projeto de lei dos movimentos sociais. O ato também tem por objetivo barrar a continuação dos leilões de petróleo e gás.

Edição 931 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney